



Leia neste número:

- 15 de Outubro:
Dia do Professor 01
- Cresce a Greve
dos Bancários 02
- Câmara aprova
redução de
jornada no PPE 02
- Cooperação UGT
- UNI Global 03
- UGT na Comissão
de Direitos
Humanos da CSI 03
- Rumo à Marcha
das Mulheres
Negras 04
- Congresso de
Direito Sindical e
Trabalhista 04
- Cresce o
desemprego
entre os jovens 04



15 de Outubro: Dia do Professor

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

Neste 15 de Outubro comemoramos o Dia do Professor, talvez uma das mais antigas e valorizadas datas em homenagem a uma categoria profissional. Não poderia ser diferente: nós todos nos lembramos de nossos professores e professoras. Eu me lembro com carinho de todas as minhas professoras do ensino fundamental. Seus nomes. Seus rostos.



No entanto, apesar de todo esse carinho, os professores são, talvez, a categoria profissional mais mal tratada do Brasil: baixíssimos salários e jornadas extenuantes. Salas de aula repletas, desrespeito, falta de condições para trabalhar.

A distribuição da renda é o maior problema do Brasil. Não existe nada que nos aproxime tanto dos países menos desenvolvidos do que essa desigualdade.

Mas a forma com que tratamos da educação no país também nos iguala aos países "subdesenvolvidos". A Saúde no Brasil, que está longe do razoável, ainda assim é melhor aqui que na maioria dos países. A Educação, não. Temos graves deficiências no nosso sistema educacional e a maior delas é a forma com que tratamos nossos professores.

Um dos fatores fundamentais para enfrentar a péssima distribuição da renda é a Educação de Qualidade. E não podemos pensar na melhoria da qualidade educacional sem a valorização do professor. Mas isso está longe de acontecer. Neste 15 de Outubro, os professores enfrentaram a polícia nas muitas cidades em que se manifestaram. Em algumas cidades, a repressão. Mas, em todas, a má vontade e a incompreensão das autoridades.

Não existe dúvida que a educação se universalizou no país. No Brasil, em 1950, apenas 36,2% das crianças de 7 a 14 anos tinham acesso à escola. Em 1990, esse índice já havia atingido 88%. Hoje é quase universal o acesso à educação. Houve também, uma importante expansão na educação profissional. Em 2007 as matrículas nas escolas profissionais eram cerca de 700 mil e em 2013 esse número já tinha mais que dobrado.

Se a Escola cresceu muito em Quantidade o mesmo não aconteceu com a sua Qualidade. E o primeiro fator para uma boa educação é a valorização do Professor: na formação, na carreira, nas condições de trabalho, nos salários.

A Educação está no DNA da **União Geral dos Trabalhadores**. Na Declaração de Princípios, aprovada em nosso Congresso de Fundação em agosto de 2007, expressamos isso claramente:

"Defendemos a educação, o conhecimento, a informação e a comunicação como os elementos centrais do progresso material, intelectual e bem-estares humanos. Defendemos uma política educacional baseada na generalização da escola pública, a reorientação do conteúdo do ensino em todos os níveis para transformá-lo num ensino analítico, capacitador e inovador, o treinamento ou retreinamento do professorado e a construção de um ensino público de qualidade e sintonizado com a modernidade".

Neste 15 de Outubro saudamos o **Professor** lembrando uma frase do educador **Paulo Freire**. "A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".

Cresce a Greve dos Bancários

Indignados com a postura da Fenaban em se recusar a voltar a negociar e apresentar uma nova proposta para a categoria, os bancários aumentam ainda mais a greve em todo o país. Balanço do Comando Nacional registrava nesta quinta-feira (08/10) 10.369 agências e centros administrativos fechados.

Gradativamente o movimento grevista também vem crescendo em Franca e região. Nesta sexta-feira, 39 agências bancárias estão fechadas na base territorial do Sindicato. Deste total, 19 são em Franca e 20 na região. Agora já são cerca de 550 bancários com os braços cruzados, representando 45% do total da categoria.

No país, mais de 10.800 locais de trabalho entre agências e centros administrativos foram fechados até a última sexta-feira, conforme informação do Comando Nacional dos Bancários.

A categoria seguirá em greve por tempo indeterminado, até que a Fenaban apresente proposta justa, com um índice que atenda às necessidades dos trabalhadores, com reposição da inflação e aumento real.

A greve forte no Banco do Brasil já começa a afetar a distribuição de numerário nos bancos. Com a paralisação no CSO (Centro de Suporte Operacional) de Campinas, área administrativa responsável por essa logística, começou a faltar dinheiro nos caixas eletrônicos dos bancos, fato que pode ser registrado na agência centro do Banco do Brasil nesta manhã, pois alguns terminais da unidade já estavam indisponíveis. (*Sindicato dos Bancários de Franca e Região*)



CONTEC exige reabertura de negociação com FEBRABAN

A **Comissão Executiva Bancária Nacional de Negociação – CEBNN/CONTEC** (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito), liderada por Lourenço Ferreira do Prado, esteve na sede da FENABAN (Federação Nacional dos Bancos) para entregar um documento exigindo a reabertura das negociações.

Frente à oferta feita pela FENABAN, que ofereceu reajuste de 5,5%, o que não repõe nem a inflação do período anterior, a categoria pede reposição da inflação 9.88%, ganho real de 5,5% e PLR compatível com os grandes lucros das empresas.

Câmara aprova redução de jornada no PPE

O Plenário da Câmara dos Deputados finalizou na quarta-feira a votação da Medida Provisória 680/15, depois de intensas negociações e acordos firmados entre Governo, representantes dos trabalhadores e com o deputado Daniel Vilela (PMDB-GO), relator da Medida Provisória nº 680/2015 – que cria o Programa de Proteção ao Emprego (PPE)-, os deputados concluíram a votação do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 18/2015 há pouco.

A articulação dos deputados **Ademir Camilo, vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e **Rogério Rosso, líder do PSD**, foi fundamental para que fosse rejeitado o item que estabelecia que o negociado prevalecessem sobre o legislado. Permanecendo esse item, na opinião dos sindicalistas, traria grande prejuízo aos trabalhadores.

O PPE permite às empresas em dificuldade financeira reduzirem a remuneração e a jornada de trabalho de seus empregados em até 30%, contanto que não sejam demitidos sem justa causa. Para viabilizar o programa serão utilizados recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), e o governo federal pagará até metade da parcela do salário que o trabalhador deixar de receber, limitada a 65% (R\$ 900,85) do teto do seguro-desemprego (atualmente em R\$ 1.385,91).

Com a pressão da UGT o Plenário retirou o item mais polêmico da MP. A regra determinava que a convenção ou o acordo coletivo de trabalho iriam prevalecer sobre a lei, desde que não contrariassem ou inviabilizassem direitos previstos na Constituição federal, nas convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ratificadas pelo Brasil e as normas de higiene, saúde e segurança do trabalho.

Para Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, a supressão da flexibilização da CLT, onde o negociado prevalece sobre o legislado, é uma vitória para a classe trabalhadora."A UGT, desde o primeiro momento, condenou as adições regressivas ao texto da MP. Não aceitamos retrocesso nos direitos dos trabalhadores", ele declarou. Patah havia classificado o relatório aprovado como "um golpe contra a classe trabalhadora".



DIEESE- Bancos:
Juros elevados e
Lucros recordes



Veja as fotos da
greve



UGT - DIEESE
Para entender
o PPE

Cooperação UGT - UNI Global

UGT e UNI Global discutem ampliação de cooperação entre as entidades

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), juntamente com os vice-presidentes Laerte Teixeira da Costa e Lourenço Prado, o secretário nacional de Finanças, Moacyr Pereira e o secretário de Comunicação, Marcos Afonso de Oliveira, se reuniu dia 09, em São Paulo, com **Christy Hoffman, secretária Geral da UNI Global**, que é a federação sindical que reúne entidades de diversas categorias profissionais dos serviços em 140 países.



“A UGT é um dos pilares da UNI na América Latina, pois as duas entidades têm maior representatividade no setor do comércio,” explica Christy.

Segundo **Patah**, a UGT tem a cara da UNI e a representatividade que a central brasileira tem aumenta sua afinidade com a entidade internacional. “Acreditamos que já que estamos vivendo todo esse processo de globalização, a luta da classe trabalhadora também não pode se limitar às barreiras físicas impostas pelas fronteiras. Hoje as causas trabalhistas precisam ser igualmente globalizadas, por isso a UGT participa de lutas internacionais como a da UAW (United Auto Workers), que trava uma imensa batalha com a Nissan do Mississippi ou juntamente com a UFCW (United Food and Commercial Workers), nas questões relacionadas ao McDonalds e ao Walmart, entre outras ações”.

Para Christy, essas ações desenvolvidas por sindicatos norte-americanos, em parceria com entidades brasileiras, é um sinal de solidariedade tanto entre instituições que defendem os interesses trabalhistas, quanto pela sobrevivência da luta operária nos Estados Unidos, uma vez que o país conseguiu, com o passar dos anos, praticamente eliminar a luta trabalhista.

Tratado Transpacífico de Livre Comércio: Preocupação global

Em 05 de outubro, após quase cinco anos de negociação Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Singapura, Estados Unidos e Vietnã anunciaram o Tratado Transpacífico de Livre Comércio (TPP, sigla em inglês).

O acordo, que depende da aprovação nos congressos dos países signatários para entrar em vigor, consiste em uma série de medidas que ampliam a comercialização de produtos e serviços, pensando somente na lucratividade e prejudicando a classe trabalhadora. “Existe um mecanismo que permite uma empresa processar um país caso alguma lei faça essa empresa perder lucratividade. Isso impede o país de legislar,” explica **Marina Silva, assessora da Secretaria de Integração para as Américas**, que também participou do encontro.

UGT na Comissão de Direitos Humanos da CSI

O **secretário de Política Social da CSA e vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores - UGT, Laerte Teixeira** participou no dia 09 último da reunião Comissão de Direitos Humanos e Sindicais organizada pela **Confederação Sindical Internacional CSI** em São Paulo.

A abertura da reunião foi realizada por **Sharan Burrow, secretária geral da CSI**, que apresentou o quadro geral do respeito aos direitos humanos e missão do sindicalismo mundial no contexto atual.

Jeff Vogt, diretor do Departamento Jurídico da CSI, apresentou o seu relatório sobre as violações dos direitos sindicais, com foco na lista de países com as piores situações, onde menos direitos sindicais são respeitados, bem como dados regionais importantes. Em relação a região das Américas foram destacadas a situação de violência antissindical e a impunidade na Colômbia e Guatemala. Também se discutiu a situação em regiões e países com influência global (China, Europa), sobre o novo capitalismo e a ofensiva geral contra os direitos sociais e sindicais, incluindo o direito à greve. Foi ressaltada a necessidade de refletir e criar estratégias sobre estas questões no seu conjunto e não isoladamente.

Houve discussão sobre as conclusões e acompanhamento da Comissão para a Aplicação das Normas (CAN) No. 104 da Conferência Internacional do Trabalho. Jeff Vogt discorreu sobre algumas das conclusões do CAN, especialmente as conclusões do México, que proíbem expressamente os contratos de proteção.



[clique para ampliar](#)



Fotos da UGT na Conferência Mundial da Mulher do IndustriALL

Rumo à Marcha das Mulheres Negras

UGT sedia encontro das centrais sindicais e Inspir (Instituto Sindical Interamericano Pela Igualdade Racial), para traçar ações de atividade sindical racial programadas para a semana da Marcha das Mulheres Negras, que acontecerá de 15/11 a 20/11, em Brasília.

Cleonice Caetano de Souza, diretora e secretária da Diversidade do Sindicato dos Comerciários de SP, secretária da Saúde e Segurança do Trabalho da UGT e representante da central no Inspir, destacou a importância da união na luta racial para o fortalecimento e conquista dos direitos.

“A gente vem acompanhando essa tendência de, nós mulheres, perdermos nossos espaços. Mas não nos deixamos vencer. E contamos também com o apoio dos companheiros das nossas centrais, que vêm para fortalecer as atividades. São muitos os homens que entendem que a luta é nossa, de mulheres e mulheres negras. Seja na questão LGBT, de pessoas de ruas, com deficiência, em todas temos pessoas negras. E sabemos muito bem o quanto acentua e potencializa a discriminação, quando a questão é a cor da pele”, ressalta Cleonice.



Jana Karen Silverman, do centro de Solidariedade da AFL-CIO (maior central norte-americana), está na organização do seminário de novembro e deu um panorama do que será levantado. Entre as pautas: discutir a questão das mulheres negras trabalhadoras, o feminismo negro, machismo e racismo.

Congresso Estadual de Direito Sindical e Trabalhista



Congresso reúne ministros, juristas, procuradores, lideranças sindicais e especialistas do mundo do trabalho, em Montes Claros/MG.

O Congresso será em uma promoção conjunta da União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais (UGT-MG) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Montes Claros.

“A crise econômica, ética e política pela qual passa o Brasil exige uma atuação efetiva do movimento sindical no sentido de contribuir com propostas que possam reconduzi-lo a um desenvolvimento sustentável e com justiça social.” explica o presidente da Central mineira, **Paulo Roberto da Silva**.

“É compromisso da atual direção da UGT-MG investir na qualificação de suas entidades filiadas para uma atuação cidadão, autônoma e independente”, conclui Paulo Roberto.

Cresce o desemprego entre os jovens

Desemprego entre jovens no Brasil tem uma das maiores altas no mundo, alerta OIT

O desemprego entre os jovens no Brasil deverá aumentar, assim como a informalidade. O alerta é da Organização Internacional do Trabalho que, em um informe publicado nesta quinta-feira, revela que a desaceleração da economia nacional será sentida pelos jovens até o final da década. O Brasil registrou o segundo maior salto no desemprego de jovens entre as maiores economias do mundo entre 2014 e 2015.

Segundo o relatório, a taxa de desemprego entre a população de 15 a 24 anos no Brasil sofreu uma queda importante nos últimos anos, passando de 17,4% no primeiro semestre de 2010 para 13,8% em 2014. Mas, já no primeiro semestre de 2015 e ainda antes do aprofundamento da crise, a taxa já havia dado um salto, para 15,8%, três vezes a taxa entre adultos.

“Há um aumento substancial”, disse a autora do informe, Sara Elder, em uma referência ao desemprego entre jovens no Brasil. Só a economia da Finlândia apresentou um salto maior, de 2,2 pontos percentuais.



Global Employment Trends for Youth 2015

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos